

## MINISTRANDO A DISCIPLINA DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO

*Teaching the discipline of Pattern Making*

Santos, Virginia L. A.; Esp.; Fundação de Apoio à Escola Técnica - RJ,  
virginsantos@yahoo.com.br<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo propõe a aplicação de novas metodologias didáticas para as disciplinas de modelagem do vestuário do curso de graduação em Design de Moda e afins, com vistas a formar alunos mais criativos e independentes para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: modelagem do vestuário, interpretação de modelos, Paulo Freire, metodologia de ensino.

### **Abstract**

*This article proposes the application of new teaching methodologies for pattern making disciplines at undergraduate degree in fashion Design courses and the like, in order to make students more independent and creative at the labour market.*

*Keywords: pattern making, interpretation of sketches, Paulo Freire, teaching methodology.*

<sup>1</sup>Virginia Santos, graduada em Designer de Moda e pós graduada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estácio de Sá. Professora e Coordenadora Técnica no curso Técnico em Modelagem do Vestuário na FAETEC-RJ, virginsantos@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

No curso de graduação em Design de Moda e afins, a disciplina de modelagem do vestuário é ministrada em todos os semestres, em suas diferentes vertentes: feminina, masculina e infantil e suas subdivisões, como plana, malha, íntima, fitness, praia, alfaiataria, entre outras.

É uma disciplina prática, tem uma boa participação no currículo do curso e o ideal é que seja uma aula dinâmica, em que exista o diálogo e a troca de conhecimentos, produzindo alunos com senso crítico e condições de buscar soluções na produção de novos moldes, de forma independente

Normalmente as aulas de modelagem do vestuário são ministradas com desenho no quadro, o professor vai desenhando e, ao mesmo tempo, explicando as medidas utilizadas e o passo a passo do molde.

Este artigo é fundamentado no objetivo de desenvolver novas metodologias didáticas para as disciplinas de modelagem do vestuário do curso de graduação em Design de Moda e afins, atendendo às necessidades de aprendizado do aluno e formando profissionais capacitados, que possuam condições de encontrar novas soluções de acordo com as necessidades do mercado, através de sua capacidade de pesquisa e assim melhorar a qualidade dos produtos oferecidos no mercado do vestuário.

Com isso tem-se a seguinte questão: aula sem desenho no quadro auxilia os alunos de modelagem do vestuário a terem independência de raciocínio e senso crítico na busca de soluções em novos moldes?

Sim, pois ao desenhar no quadro o professor traz a atenção do aluno para o que ele está fazendo, não dando espaço ao aluno para a produção individual que levaria às dúvidas e conseqüentemente à busca de possíveis soluções. Com a dúvida do aluno é possível se criar um ambiente de discussão para a busca de respostas, permitindo que se descubra o máximo de possibilidades em situações inusitadas que podem ocorrer no dia a dia do profissional. O professor ministrando sua aula direto no quadro não coloca dúvidas, pois ele não as tem, deixando passar de forma despercebida possíveis dificuldades que o aluno poderá ter em sua carreira profissional.

É uma pesquisa exploratória, com base em Paulo Freire, fundamentada na liberdade de expressão, no diálogo, no respeito mútuo, com uma crítica contínua em busca de um melhor trabalho em sala, em que o conteúdo passe a ter significado para o aluno.

## **MINISTRANDO A DISCIPLINA DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO**

Para dar início a um trabalho que fala da docência específica das disciplinas de modelagem do vestuário faz-se necessário estabelecer a importância desse conhecimento no produto final que é a roupa, já que o molde é a base de toda e qualquer vestimenta.

A modelagem plana se inicia na interpretação de um croqui, passando para o desenho planejado e depois para a modelagem no papel, através de técnicas desenvolvidas por modelistas especializados, e essas, já testadas inúmeras vezes, comprovadamente resultam em moldes bases perfeitos, sendo que para isso se faz necessário conhecimentos prévios em matemática, geometria plana e espacial e ergonomia, que inclui a antropometria, tudo isso para que, no momento da interpretação o novo modelista saiba imaginar a peça em 3D e produzi-la no papel, utilizando esse conhecimentos.

Com a base da modelagem pronta, seja ela saia, calça ou corpo, infantil, feminino ou masculino, inicia-se o processo de interpretação, que é a transformação da base no modelo desejado, lembrando sempre da necessidade dos conhecimentos acima.

Se a modelagem é a alma da roupa, um designer de moda tem que saber sobre seus fundamentos e funções, para isso, os cursos de graduação em Design de Moda e afins precisam formar alunos com esse conhecimento, com condições de buscar novas soluções em modelagem, para atender um mercado que está sempre em busca de novidades, novas formas, novos recortes, novos modelos.

Os livros de modelagem trazem os passos para se conseguir fazer as bases e alguns modelos, porém o profissional que trabalha com modelagem deve ir além deles, pois é impossível que se encontre todos os tipos de moldes em livros ou até na internet, tendo em vista que a cada dia criam-se modelos

novos de roupa para atender às necessidades do mercado, que está sempre se renovando. Há também pessoas que não conseguem se enquadrar nas medidas do mercado, quer seja por possuir medidas diferentes, quer seja por deficiência física.

Quando se desenvolve uma nova modelagem tem-se que saber o que é possível alterar no molde, o que se precisa respeitar para que se transforme em uma roupa usável em termos anatômicos e o que se deseja como resultado final. Para isso é necessário que o profissional tenha consciência do que está fazendo, criatividade para enfrentar os desafios que irão aparecer, conhecimento técnico para fazê-lo e senso crítico para avaliar a qualidade de seu trabalho como produto acabado.

Para alcançar esses objetivos é necessário a aplicação de uma didática adequada, que permita o aprendizado desse aluno e, quando se fala em educação, reflete-se sobre as colocações de Paulo Freire diante da educação atual, que se preocupa em produzir sujeitos para atender ao mercado de trabalho, mas não produzir meros reprodutores do que se ensina, mas sujeitos ativos e críticos que participem do crescimento desse mercado.

A produção em série, como organização de trabalho humano é, possivelmente, dos mais instrumentais fatores de massificação do homem no mundo altamente técnico atual.[...] Não exige atitude crítica total diante de sua produção. Corta-lhe os horizontes com a estreiteza da especialização exagerada. (Freire, 2000, p.97)

O curso de Design de Moda é composto em grande parte por disciplinas práticas, o que inclui as disciplinas de modelagem do vestuário, e se faz necessário cuidar da qualidade desse ensino.

A prática docente em modelagem costuma se dar através do método 'tradicional' de ensino, em que o professor diz ou escreve no quadro como fazer enquanto desenha no quadro o molde, o aluno vai copiando aqueles desenhos e anotando as medidas a serem traçadas, em uma relação "fundamentalmente narradora, dissertadora" (FREIRE, 1987, p. 57).

Narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morto, sejam valores ou dimensões concretas da realidade. (FREIRE, 1987, p. 57)

Por exemplo, no momento em que o professor está desenhando no quadro e diz, 'traçam uma reta vertical de 60 cm', o aluno estará muito mais preocupado em saber o que é uma reta vertical, do que para que serve essa reta, além de ter pressa em fazê-lo, para poder acompanhar o trabalho que está sendo realizado. O professor, por sua vez, sabendo para que desenhou aquela reta, não vê necessidade de explicar ao aluno o porquê de se traçá-la. Assim seguem, alunos e professor, traçando retas e curvas, com medidas pré definidas por um profissional de modelagem, sem nenhum significado para quem está aprendendo.

Como querer formar profissionais que atuem no mercado de trabalho com qualidade e consciência crítica, criativos na busca de soluções com esse tipo de docência, em que só o professor tem as soluções e respostas.

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em 'vasilhas', em recipientes a serem 'enchidos' pelo educador. (FREIRE, 1987, p. 58).

Para mudar essa realidade tem-se que mudar a forma de ver a educação, trazendo para sala de aula uma forma mais dinâmica de trabalho, em que o aluno seja o ser pensante e atuante, para que existam dúvidas e essas possam ser dialogadas com o professor e os outros colegas de turma. A função da educação para Moretto (2003, p. 96) é "a quem a sociedade encarrega de preparar o cidadão para sua vida profissional e social,[...] ajudando a formar o indivíduo, facilitando sua inserção no mundo do trabalho e do lazer."

[...] exerce seu papel transformador ao preparar criticamente os jovens, capacitando-os a analisar sua sociedade, avaliar as relações existentes, equacionar seus problemas e propor transformações. Por isso, sendo o homem produto e produtor de sociedade, ressaltamos o papel preponderante da escola [...] conservar o patrimônio cultural e buscar tecnologias e conhecimentos capazes de tornar o homem um constante construtor de melhores condições de vida para sua população. (MORETTO, 2003, p. 97)

Em um trabalho dialógico, em que professor e aluno trocam ideias sobre um tema, onde a pesquisa é estimulada e o professor se torna um facilitador,

criador de condições para o aprendizado, passa-se a ter um aprendizado significativo, com resultados positivos para o futuro do indivíduo.

Em modelagem do vestuário não é diferente, o professor deverá atuar como facilitador e criador de questionamentos nos alunos, para que estes tenham autonomia em buscar soluções. A avaliação dos resultados tem que ser uma constante, assim como o diálogo, tão defendido por Freire, e esse diálogo exige o saber escutar, saber aceitar a ideia do outro, aceitar o novo, “exige respeito à autonomia do ser do educando” (2012, p. 58).

Sabemos, porém, que para uma prática docente dialógica é necessário que o professor esteja preparado para tal, ampliando e modernizando seus conhecimentos através da pesquisa, afinal há um "movimento de constantes transformações sociais e tecnológicas" (MORETTO, 2003, p.96). Porém, essa constante pesquisa e aprendizado não é feito só de forma isolada, mas também junto com os alunos.

É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no "tratamento" do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.[...] Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 2013, p. 28).

Há uma necessidade de mudança de comportamento por parte do professor. Na verdade sabe-se que geralmente os professores de ensino superior não possuem necessariamente conhecimento da área pedagógica, o que dificulta essa conscientização. Existe, ainda, o receio de que permitir o diálogo e a troca de conhecimento transforme a sala de aula em bagunça e de que os alunos deixem de respeitar a autoridade do professor, porém um educador bem preparado, que possua competência profissional, que esteja aberto à possibilidade do novo e de que existem diferentes formas de se produzir um mesmo saber, de acordo com o conhecimento preexistente em cada indivíduo, que prepare o conteúdo com antecedência, saberá conduzir

sua aula de forma que o objeto de estudo seja apreendido por todos de forma a educar os educandos com consciência crítica do que aprenderam.

Com a necessidade de formar profissionais que atendam ao mercado de trabalho tem-se o ensino muito focado no tecnicismo, trabalhadores que funcionam quase como robôs, sem fazer muitos questionamentos, que reproduzam a tarefa determinada por seu superior, que determinará qual a melhor forma de produção, será o único a ter ideias e tomar decisões. Essa prática está ultrapassada, hoje decisões são tomadas em grupo, trabalhos são realizados em equipe, pois quando várias cabeças pensam juntas o resultado é sempre melhor.

Com isso, uma didática que permita ao aluno ter senso crítico, independência em suas ideias, criatividade para solucionar problemas, produzirá como resultado um profissional muito mais bem qualificado para o mercado de trabalho.

Sendo modelagem do vestuário uma disciplina prática, é necessário torná-la uma disciplina dinâmica, com participação de todos, em que a busca por soluções seja uma busca coletiva.

Vem então a questão principal, aula sem desenho no quadro auxilia os alunos de modelagem do vestuário a terem independência de raciocínio e senso crítico na busca de soluções em novos moldes?

Sabe-se que quando o professor desenha no quadro o aluno apenas copia o desenho, sem compreender o que está fazendo. Se o aluno que estiver de posse de uma tabela de medidas, que é estabelecida pela empresa após uma pesquisa de seu público alvo, pois ainda não existe uma norma de medidas estabelecida pelo IPEM (Instituto de Pesos e Medidas), e ainda de um passo a passo, que pode ser produzido pelo professor ou retirado do livro, tiver que desenvolver seus cálculos, retas e curvas sozinho, ele acabará por ter que raciocinar o processo de produção.

Com certeza, no momento em que o aluno estiver produzindo sozinho seu molde, por ainda não ser um profissional com domínio de tal conhecimento, surgirão dúvidas e ao colocar as dúvidas e dificuldades para o grupo, será o momento em que o professor aproveitará para abrir uma discussão de sugestões para solução do problema, colocando soluções novas

ou até mesmo as já encontradas por outros modelistas e acrescentando conteúdos que possam ampliar tal conhecimento.

Porém, as bases são apenas o primeiro passo da modelagem, por isso que se faz importante o domínio de alguns conhecimentos neste momento, o que é possível mexer e o que se deve ter cuidados para que o molde final não fique defeituoso. Quando se está ministrando a disciplina de modelagem, tais questões passam despercebidas pelo professor, pois ele já tem domínio destes conhecimentos e acaba passando para o aluno apenas a forma mecânica de se produzir o molde.

Uma segunda etapa é a construção de moldes para a produção de modelos: com uma base bem feita em mãos, o aluno irá interpretar o modelo e modificar a base para que o produto final, a roupa, fique de acordo com o modelo proposto.

Já possuidor de conhecimentos que foram passados no momento de construir as bases, sabendo o que pode ser modificado livremente e o que se deve ter cuidados, os alunos, com orientação básica prévia, irão desenvolver o molde. Nesse momento as dúvidas serão ainda maiores, pois não existe passo a passo para cada modelo e a compreensão do processo vai se tornando cada vez maior conforme a quantidade de problemas que deverão ser solucionados.

A cada problema surgido, o professor não deve solucioná-lo isoladamente com o aluno, mas jogar o problema para discussão em grupo, pois a dúvida de um é o aprendizado de todos.

Caso apareça uma dúvida cuja solução não se encontre naquele momento de aula, tal questão deve ser pesquisada por todos, professor e alunos, e possíveis saídas trazidas para que a modelagem seja produzida.

Assim, a aula de modelagem do vestuário terá uma dinâmica que despertará o interesse dos alunos e como resultado, formará profissionais competentes, com condições de buscar de forma independente as soluções para os problemas que surgirem, com senso crítico para reconhecer um trabalho de qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível termos profissionais, formados em cursos que possuem em sua grade curricular um percentual grande de disciplinas práticas, com potencial de pesquisa e criticidade em sua área de atuação, que tenha condições de encontrar soluções para uma prática melhor.

Podemos incluir nesta afirmação os graduados em Design de Moda, em que são ministradas as disciplinas de modelagem do vestuário e que irão atuar como modelistas.

São profissionais que precisam ser independentes em suas pesquisas, serem curiosos pra descobrir novas possibilidades e críticos em seu trabalho.

Com uma didática embasada nas ideias de Paulo Freire e um trabalho feito em sala com a participação dos alunos, onde eles mesmos busquem soluções para os problemas surgidos, que tais soluções sejam a oportunidade para um diálogo em que a opinião de todos se torne importante para o crescimento e aprendizado de todos, prepararemos profissionais de qualidade para o mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, Sonia. MIB: Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de medidas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2012. 240 p.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 150 p.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 144 p.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.

FULCO, Paulo; SILVA, Rosa. Modelagem plana feminina. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013. 104 p.

\_\_\_\_\_. Modelagem plana masculina. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 144 p.

MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 128 p.

ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. 2 ed. Brasília: Senac-DF, 2009. 224p.